

## **ATA DA REUNIÃO N°032/2015 DA MESA ESTADUAL DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO PERMANENTE COM OCUPAÇÕES URBANAS E RURAIS E OUTROS GRUPOS ENVOLVIDOS EM CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E FUNDIÁRIOS.**

Aos 24 dias do mês de novembro de 2015, na sede da Companhia de Habitação de Minas Gerais (Cohab Minas), na Cidade Administrativa, realizou-se reunião de Câmara Setorial da Mesa Estadual de Diálogo e Negociação para tratar da contraproposta de negociação encaminhada pela Coordenação das Ocupações da Izidora contendo os termos para acordo relativo ao conflito sociofunditário das três ocupações da região (Esperança, Vitória e Rosa Leão). Conforme lista de presença anexa, tendo como princípio “Ouvir para Governar”, foi discutida e deliberada a seguinte pauta:

O Secretário de Governo do Estado de Minas Gerais, Odair Cunha, abriu a reunião solicitando que se realizasse uma rodada de apresentações de todos os presentes.

Ao se apresentar, Frei Gilvander, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), agradeceu a abertura desse espaço de diálogo na agenda do Governo e disse esperar que se chegue a um acordo em relação à contraproposta apresentada oficialmente pela Coordenação das Ocupações da Izidora. Antes de entrar nessa pauta, entretanto, solicitou que, no primeiro momento da reunião, fosse tratado o tema da violência que está ocorrendo na Ocupação Vitória e que ocasionou, no último domingo (22/11/2015), o assassinato de mais um de seus líderes, Ricardo Freitas de Miranda, conhecido como Cadu. Ele lembrou que os assassinos de Manoel Bahia ainda não foram presos, o que aumenta o clima de insegurança na região da Izidora, decorrente, segundo ele, da omissão do Estado. Por esse motivo, solicitou que o assassinato de Ricardo Freitas de Miranda não permaneça impune como o de Manoel Bahia e que haja um empenho do Estado na apuração deste episódio, bem como na garantia de segurança aos moradores das ocupações da Izidora, uma vez que, segundo ele, todos estão se sentindo ameaçados e inseguros.

Charlene Cristiane, líder da Ocupação Rosa Leão, disse que espera que Odair Cunha, na condição de membro do Governo do Estado, os ajude de fato a resolver o conflito que vem ocorrendo na Região da Izidora, criando condições propícias para se avançar na negociação. Manifestou sua esperança de que o Estado se sensibilize com a luta dos moradores da Izidora, alegando que ali, mais do que moradia, eles construíram uma família.

A representante das Brigadas Populares, Isabella Miranda, criticou a atuação ostensiva da Polícia Militar nas ocupações, bem como a ausência do Estado no sentido de garantir a segurança das famílias que ali residem. Ela propôs que um dos encaminhamentos desta reunião seja o agendamento de outra reunião com o objetivo específico de discutir a atuação da Polícia Militar dentro das ocupações.

Avaliando que um segundo assassinato dentro das ocupações é um acontecimento muito grave, Frei Gilvander cobrou do Governo uma posição para que esse crime não

caia no esquecimento, lembrando que até hoje a Polícia Militar não prendeu os assassinos de Manuel Bahia, morto em 31 de março deste ano.

Manifestando seu temor de que novos crimes aconteçam na região, Polyana de Souza, representante do MLB, denunciou que o Frei Gilvander está sendo ameaçado de morte todos os dias através de ligações telefônicas e pediu que o Estado atue no sentido de autorizar a quebra do sigilo telefônico do autor ou autores dessas ligações.

O secretário de Governo, Odair Cunha, informou que solicitará à chefe da Polícia Civil, Dra. Andréa Claudia Vacchiano, todo o empenho nas investigações, no sentido de elucidar o assassinato de Ricardo Freitas de Miranda, bem como as ameaças ao Frei Gilvander. Informou que, em relação à morte de Manuel Bahia, a polícia já sabe quem são os autores, que no momento se encontram foragidos. Ressaltou que o Estado não tem sido ausente no que diz respeito à segurança e em sua disposição para o diálogo, afirmando que sua presença se manifesta de diversas formas, a exemplo da instituição da Mesa de Negociação, criada pelo Governo para estabelecer um diálogo permanente com as ocupações.

O representante da Casa Civil, Rômulo Carvalho Ferraz, esclareceu que a quebra de sigilo telefônico para investigar as ameaças de morte ao Frei Gilvander é da alçada da Polícia Civil, que será chamada a atuar nesse sentido.

Após as considerações iniciais relativas ao tema da segurança, passou-se ao ponto de pauta proposto para esta reunião. A advogada Thaís Lopes Santana, do Coletivo Margarida Alves, realizou a leitura da contraproposta elaborada pelas coordenações das ocupações Esperança, Vitória e Rosa Leão e pela rede de apoio técnico vinculada à UFMG e à PUC-MG, visando a construção de um acordo para a solução do conflito sociofunditário da região da Izidora.

A íntegra desta proposta encontra-se anexada a esta ata.

Após a leitura da proposta, Charlene Cristiane, da ocupação Rosa Leão, ressaltou ao Secretário de Governo, Odair Cunha, que mais uma vez os movimentos estão dispostos a negociar, mas que não é possível abrir mão dos pontos colocados na proposta lida pela advogada Thais Lopes Santana, argumentando que os movimentos chegaram ao ponto máximo de flexibilização e que a dignidade das famílias da Izidora não pode ser deixada de lado.

O secretário Odair Cunha afirmou que a contraproposta apresentada pelos movimentos será devidamente analisada pelo Estado, ressaltando que será realizado um esforço junto à Prefeitura de Belo Horizonte no sentido de negociar alguns pontos da proposta, considerando que o município é parte fundamental nessa negociação. Informou que, dentro de 15 a 20 dias, a contar da data de hoje, será formalizada uma resposta à contraproposta das coordenações.

O presidente da Mesa, Claudius Vinícius Leite Pereira, informou que será necessário analisar o documento junto à Prefeitura de Belo Horizonte, principalmente no que diz respeito à destinação de 47% das unidades às ocupações, uma vez que, segundo ele, o empreendimento é municipal, sendo a Prefeitura responsável pelo aporte de recursos. Alertou, ainda, que a realização do empreendimento em quatro etapas pode ser um elemento dificultador na negociação, pois depende de aprovação da Caixa Econômica Federal.

Charlene Cristiane afirmou que, se o cadastro for realizado como ação prioritária nas ocupações, será dado um grande passo na construção do acordo. Segundo ela, quanto mais rápido for feito o cadastro, melhor será para todos os envolvidos nessa negociação. Sugeriu, ainda, que os proprietários da Granja Werneck estejam presentes na próxima reunião da Câmara Setorial, quando será apresentada a resposta oficial à contraproposta da Coordenação das Ocupações da Izidora.

Em resposta à solicitação feita pelo Frei Gilvander, que reivindicou para as ocupações urbanas o mesmo tratamento dispensado pelo Estado aos conflitos do campo, o secretário Odair Cunha frisou que o Governo usa o mesmo método e o mesmo princípio para tratar da mediação de conflitos fundiários, sejam eles urbanos ou rurais.

Com a chegada da Dra. Andreia Claudia Vacchiano, chefe da Polícia Civil, solicitada a participar pelo secretário Odair Cunha, a reunião voltou ao ponto de pauta inicial. Ela afirmou que tem conhecimento dos casos de violência ocorridos na região da Izidora, informando que a Polícia Civil assumiu a investigação do assassinato de Manuel Bahia, tendo expedido três mandados de prisão. Informou ainda que já foi instaurado inquérito para apurar o assassinato de Ricardo Freitas de Miranda. Acrescentou ter determinado que esse inquérito fosse remetido à delegacia especializada de homicídios, para que possa haver mais agilidade no processo.

Na oportunidade, o secretário Odair Cunha solicitou à Dra. Andreia Claudia que abra também inquérito para investigar as ameaças de morte sofridas pelo Frei Gilvander. Para dar início a essas investigações, ela solicitou ao Frei Gilvander que realize, o quanto antes, uma representação junto à Polícia Civil, formalizando a denúncia.

Nada mais havendo a ser tratado, o secretário Odair Cunha encerrou a reunião, definindo os seguintes encaminhamentos:

1 - A contraproposta apresentada pela Coordenação das Ocupações da Izidora será encaminhada pela Mesa de Diálogo e Negociação à avaliação da Prefeitura de Belo Horizonte, para que o município formalize uma resposta a cada um dos pontos elencados.

2 - Agendou-se nova reunião desta Câmara Setorial a ser realizada na semana que se inicia no dia 14/12/2015, com o objetivo de apresentar a resposta oficial da Prefeitura de Belo Horizonte à contraproposta entregue na reunião de hoje (24/11/2015) pela Coordenação das Ocupações da Izidora.

3- Agendamento de uma reunião com o objetivo específico de discutir a atuação da Polícia Militar dentro das ocupações.

Belo Horizonte, 24 de novembro de 2015.